



**O ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: RECORTE DE UMA DÉCADA
(2001-2010)**

**THE TEACHING OF NURSING GRADUATE PROGRAMS IN BRAZIL: A HISTORICAL ANALYSIS (2001-
2010)**

**LA ENSEÑANZA EN LA POST-GRADUACIÓN DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA: RECORTE DE UNA
DÉCADA (2001-2010)**

Djailson José Delgado Carlos¹

Jaime Alonso Caravaca Morera²

Daniele Dalacanal Lazzari³

Maria Itayra Coelho de Souza Padilha⁴

Resumo

Este artigo apresenta uma Revisão Integrativa que teve por objetivo descrever o desenvolvimento do Ensino de Pós-Graduação em Enfermagem, no Brasil. Foram analisadas as publicações no período de 2001-2010 disponibilizadas pela Biblioteca Virtual de Saúde, tendo-se utilizado para a busca as palavras chave: Enfermagem; Pós-Graduação; História; Educação; Ensino; e, Brasil, que resultou na seleção de 15 artigos, publicados em 6 periódicos, sendo a Revista Brasileira de Enfermagem o de maior publicação. A análise do material possibilitou a elaboração de duas categorias: Produção Científica e Pesquisa em Enfermagem. Concluiu-se que os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem contribuem para a criação e consolidação de novas linhas de pesquisa, para o crescimento do número de publicações e para o fortalecimento dos grupos de pesquisa.

Descritores: Enfermagem; Ensino Superior; Educação em Enfermagem; História da Enfermagem.

Abstract

¹ Enfermeiro do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC). Membro do Grupo de Estudos de História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde (GEHCES). E-mail: djailson.delgado@hotmail.com

² Enfermeiro da Universidade da Costa Rica. Mestrando do PEN/UFSC. Membro do GEHCES. Bolsista CAPES. E-mail: jacamorera@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutoranda do PEN/UFSC. Bolsista CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN). Bolsista CNPq. E-mail: danielalazza@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Coordenadora do GEHCES. Pesquisadora CNPq. E-mail: padilha@ccs.com.br

This is an Integrative Review aimed at describing the development of the Post-Graduate Nursing Education in Brazil. We analyzed the publications in the period between 2001-2010 offered by the Virtual Health Library, having been used for the research the following keywords: Nursing; Graduate; History; Education; Teaching and Brazil, from which resulted in the selection of 15 articles published in six different journals, we highlight the Brazilian Journal of Nursing as the journal that had more publications. The data analysis allowed the development of two categories: Scientific Production and Research in Nursing. It was concluded that the Graduate Programs in Nursing have contributed to the creation and consolidation of new lines of research, to the growth of publications and to the strengthening of research groups.

Descriptors: Nursing; Higher Education; Nursing Education; History of Nursing.

Resumen

Esta es una revisión Integrativa con tuvo por objetivo de describir el desarrollo de la Enseñanza en la Post-Graduación en la Enfermería brasileña. Fueron analizadas las publicaciones en el período comprendido entre 2001-2010 proporcionadas por la Biblioteca Virtual de Salud, habiendo utilizado para la búsqueda los descriptores: Enfermería; Post-Graduación; Historia; Educación; Enseñanza y Brasil, que resultó en la selección de 15 artículos publicados en 6 revistas, siendo la Revista Brasileira de Enfermagem quien obtuvo mayor número de publicaciones. El análisis del material posibilitó la elaboración de dos categorías: Producción Científica e Investigación en Enfermería. Se concluye que los Programas de Post-Graduación en Enfermería contribuyen para la creación y consolidación de nuevas líneas de investigación, para el crecimiento de las publicaciones y para el fortalecimiento de los grupos de investigación.

Descritores: Enfermería; Enseñanza Superior; Educación en Enfermería; Historia de Enfermería.

Introdução

A Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) surgiu no Brasil como desdobramento da Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024/61 e foi instituída pela Reforma Universitária nº 5.540/68, com o objetivo de qualificar docentes, estimular a pesquisa e a expansão do ensino superior no país, constituindo-se, portanto, em marco para o Ensino Superior¹⁻³.

Especificamente sobre a Enfermagem, a Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) apresenta-se como pioneira em Cursos de Mestrado, a partir de 1972 e, desde 1981, em nível de Doutorado, no entanto, a primeira iniciativa foi da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), da Universidade de São Paulo (USP). Antecede a estes acontecimentos a defesa da primeira Tese de Cátedra na Enfermagem, na América Latina, pela Prof^a Gleite de Alcântara, em 1963, na EERP, intitulada “A Enfermagem Moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira”³⁻⁴.

Desde então, a pesquisa vem se consolidando na atividade profissional dos enfermeiros como reflexo do surgimento de novos grupos de pesquisa, funcionamento de novos Programas e

pelo crescente interesse nas Instituições de Ensino Superior (IES). A busca dos enfermeiros pela Pós-Graduação incrementa e qualifica sua formação profissional, reflete na qualidade do cuidado, amplia seu conhecimento e favorece a eficiência das ações de Enfermagem em busca da cientificidade^{2,5}.

Diante dessas considerações, esta Revisão Integrativa (RI) surgiu de discussões originadas na Disciplina de História em Educação, Saúde e Enfermagem, ministrada em 2012.1, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC). Sua realização tornou-se possível a partir da seguinte indagação: como se desenvolveu o Ensino de Pós-Graduação de Enfermagem no Brasil e quais seus avanços? Para respondê-la, decidiu-se por descrever o desenvolvimento do Ensino de Pós-Graduação em Enfermagem, no Brasil (2001-2010), a partir de publicações dispostas nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). O recorte temporal desse estudo justifica-se pela existência de um trabalho similar, correspondente ao período anterior ao ano de 2000.

Método

Revisão Integrativa é um método de pesquisa que comporta a busca, a avaliação e a síntese crítica de estudos realizados, revelando sua produção e identificando possíveis lacunas. Constitui-se, então, em uma ferramenta ímpar às pesquisas aplicadas à saúde, tanto pela possibilidade de sintetizar resultados acerca da temática investigada, como pela produção do novo conhecimento⁶⁻⁷.

Assim sendo, esta investigação teve seu início após consultas à BVS, ocorridas entre abril e maio de 2012, com a utilização das palavras chave: Enfermagem; Pós-Graduação; História; Educação; e Ensino. Porém, seu desenvolvimento tornou-se possível com a utilização dos escritos de Lawrence H. Ganong⁸ sobre RI, expostos, sucintamente, nas etapas a seguir:

Primeira fase: Estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa.

Confere a um questionamento a relevância de hipótese ou questão de pesquisa com o qual se tem intenção de aprofundar o conhecimento que, para este estudo, corresponde aos avanços da produção da Pós-Graduação em Enfermagem, *stricto sensu*, no Brasil (2001- 2011). Sua realização ocorreu, inicialmente, através de buscas à BVS nas quais foram utilizadas as palavras-chave: Pós-Graduação; Enfermagem; História; Ensino; e Educação.

Segunda fase: Amostragem ou busca na literatura.

Aqui são estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. As publicações que compuseram a amostra dessa investigação estão indexadas às Bases de Dados da BVS, de acordo com os seguintes critérios: publicações nacionais, redigidas em português, publicadas entre os anos de 2001 e 2011; estarem disponibilizadas em sua íntegra, terem como objeto de estudo questões relativas, exclusivamente, à Pós-Graduação em Enfermagem, *stricto sensu* oriundos de pesquisas quantitativas, qualitativas, abordagens teóricas ou reflexivas. Os excluídos foram os textos incompletos, Dissertações e Teses.

Tabela 01: Publicações por Bases de dados, 2012.

Base de Dados	Nº de publicações	Incluídas	Excluídas
SciELO	59	09	50
LILACS	32	06	26
MEDLINE	05	00	05
Cochrane	03	00	03
TOTAL	99	15	84

Fonte: Os autores, 2012.

Como demonstrado na Tabela 01, a pré-seleção foi constituída por 99 publicações distribuídas de modo heterogêneo pelas Bases de Dados, sendo o grande número de exclusão justificada pela repetição dos artigos na mesma busca, publicações fora do recorte temporal estabelecido, editoriais, resenhas, algumas Teses e Dissertações ou texto incompleto. Ainda sobre a amostra, constatou-se que, referentes aos anos de 2001 e 2002, não constam publicações sobre o Ensino de Pós-Graduação em Enfermagem.

Terceira fase: Categorização dos estudos.

Nesta etapa, decidiu-se pela construção de uma tabela descritiva com a finalidade de expor informações sobre cada estudo. Nela, os artigos foram codificados e identificados pela letra A, de artigo, e dispostos em ordem cronológica crescente de data de publicação (A1, A2, A3,... A15). Também consta a apresentação por Base de Dados, por título do estudo, autores, local de realização do estudo, características da amostra, objetivo da pesquisa, métodos e resultados, construindo assim uma ficha catalográfica acerca de cada texto. O instrumento para análise dos textos foi elaborado pelos autores baseado no estudo de Dalmolin⁹, considerando-se aspectos observados na revisão de literatura.

Quarta fase: Avaliação dos estudos incluídos na revisão.

Foram consideradas suas semelhanças, tendo como intenção organizar e sumarizar as informações de maneira concisa, analisar questões que poderiam ser utilizadas na avaliação crítica

dos estudos selecionados, como: questão de pesquisa, a base para a questão da pesquisa, estruturação e relevância da questão de pesquisas, metodologia do estudo e a adequação dos sujeitos à questão da pesquisa¹⁰.

Quinta fase: Interpretação dos resultados.

A interpretação dos resultados pautou-se de forma crítica, minuciosa e imparcial, pretendendo assim, buscar explicações para resultados diferentes ou conflitantes nas variações dos estudos, restringindo prioridades para futuras pesquisas.

Sexta fase: Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

Foram identificados os avanços do Ensino de Pós-Graduação na Enfermagem no Brasil considerando-se os aspectos relativos à Revisão Integrativa como método de pesquisa, juntamente com as impressões e reflexões dos autores.

Análise dos resultados

No quadro a seguir estão organizados os 15 artigos selecionados para esta Revisão Integrativa e as referências utilizadas para análise, juntamente com os códigos correspondentes a cada um deles, conforme critérios descritos na metodologia.

Quadro 01 – Distribuição de autores, títulos, periódicos, base de dados e ano das publicações, 2012.

ORDEM	AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO	BASE	ANO
Artigo (A1) ¹¹	Toniolli ACS et al	Pesquisas em Enfermagem e o perfil do Nordeste	REBEn	SciELO	2003
Artigo (A2) ¹²	Orguisso T, Tsunehiro MA.	História da Pós-graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.	Revista Esc. Enfermagem USP	LILACS	2005
Artigo (A3) ¹³	Ferriani MGC, Silva IA.	A trajetória histórica do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem e sua contribuição para a Enfermagem brasileira	Revista Esc. Enfermagem USP	LILACS	2005
Artigo (A4) ⁵	Erdmann AL et al	Teses produzidas nos programas de Pós-Graduação em Enfermagem de 1963 a 2001.	Revista Esc. Enfermagem USP	LILACS	2005
Artigo (A5) ¹⁴	Silva IA, Ferriani MGC,	Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem: 21 anos construindo ciência.	Revista Esc. Enfermagem USP	LILACS	2005

	Carvalho EC.				
Artigo (A6) ¹⁵	Kurcgant P, Ciampone MHT.	A pesquisa na área de gerenciamento em Enfermagem no Brasil.	REBEn	SciELO	2005
Artigo (A7) ¹	Santos TCF, Gomes MLB	Nexos entre Pós-Graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil.	REBEn	SciELO	2007
Artigo (A8) ¹⁶	Freitas MAO, Seiffert OMLB.	Formação docente e o ensino de Pós-Graduação em Saúde: uma experiência na UNIFESP.	REBEn	SciELO	2007
Artigo (A9) ¹⁷	Padilha MICS et al	A produção da pesquisa histórica vinculada aos Programas de Pós-Graduação no Brasil, 1972 a 2004.	Texto & Contexto	SciELO	2007
Artigo (A10) ¹⁸	Rodrigues RAP et al	Educação do Doutorado em Enfermagem no Brasil	Rev. Lat. Am. Enfermagem.	SciELO	2008
Artigo (A11) ¹⁹	Bujdoso YLB, Cohn A.	Universidade como <i>coping</i> para lidar com o trabalho na assistência do mestrando enfermeiro.	Rev. Saúde Pública	SciELO	2008
Artigo (A12) ²⁰	Lima CKG, Sanna MC.	A trajetória da produção científica do Curso de Especialização em Gerenciamento de Serviços de Enfermagem da UNIFESP	REBEn	SciELO	2008
Artigo (A13) ²	Rebouças CBA, Pagliuca MLF.	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na perspectiva discente	Revista. Enferm. UERJ	LILACS	2010
Artigo (A14) ²¹	Garbin LA et al	Programa interinstituições de doutoramento em Enfermagem da Universidade de São Paulo: caracterização dos egressos e teses defendidas em uma década.	Rev. Latino-Am. Enfermagem.	SciELO	2010
Artigo (A15) ²²	Barbosa TSC et al	Políticas de saúde e educação e a oferta dos cursos de especialização em Enfermagem: 2001-2007	Revista Enferm. UERJ	LILACS	2011

Fonte: Os autores, 2012.

Na composição deste quadro torna-se perceptível que o Ensino de Pós-Graduação em Enfermagem, no Brasil, apresenta-se como uma experiência bem sucedida, dada sua existência há poucas décadas. Sobre isso, a década de 1970 destaca-se pela implantação da Reforma Universitária, com a qual foi redefinido o corpo docente das Universidades com a qualificação de Mestres, Doutores e Livres Docentes. Igualmente importante foi à institucionalização do Ensino de

Pós-Graduação em dois níveis: *stricto sensu* e *lato sensu*²³. Para melhor compreender sua evolução, objeto desse estudo, optou-se pela composição de duas categorias: Produção Científica e Pesquisa em Enfermagem.

Produção Científica

O Ensino de Pós-Graduação em Enfermagem (*lato sensu*), no Brasil, iniciou-se na década de 1950, para atender a necessidade de qualificação profissional através dos Cursos de Especialização na Escola de Enfermagem Rachael Haddock Lobo, atual Escola de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Em alguns momentos funcionaram com o auxílio da Fundação Kellog, às vezes realizados fora do país, porém com o objetivo precípua de acelerar o desenvolvimento da Enfermagem na América Latina e, conseqüentemente, melhorar a assistência à saúde. A partir de então, outras experiências sucederam e em se tratando de Cursos de Especializações, na década de 1980, há registros da existência de 31 cursos distribuídos pelo país²⁴.

Anos mais tarde, a produção científica brasileira passa a ser gerida pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação, surgido como desdobramento da Reforma Universitária, com a função de regulamentação de novos cursos e, por conseguinte, contribuir com o desenvolvimento das profissões. A partir de então, intensifica-se a produção científica brasileira com a abertura de novos Cursos de Pós-Graduação²⁵, aqui quantificada pelo aumento na produção de Teses, Dissertações, publicações e livros, evidentemente que esses desfechos requerem um acompanhamento criterioso e crítico-reflexivo à reorientação das práticas profissionais e do gerenciamento de recursos²⁶.

Vale destacar que o Ensino de Pós-Graduação em Enfermagem (*stricto sensu*), teve suas primeiras iniciativas na Região Sudeste, inicialmente com os Cursos de Mestrado, em 1972 e 1973, na UFRJ e USP respectivamente, e posteriormente com os Cursos de Doutorado, em 1981, na também USP.

Sobre a produção científica, sabe-se que advém do esforço de órgãos de fomento à pesquisa e do trabalho de docentes pesquisadores e discentes inseridos em Programas de Pós-Graduação, cujos produtos finais devem contribuir, no caso da Enfermagem, para a melhoria da assistência¹³⁻¹⁴. E como atividade acadêmica espera-se que corrobore para o crescimento, o desenvolvimento e expansão das ciências, assim como sirvam para retratar a identidade

profissional ao desvelar a apropriação dos saberes¹⁹⁻²⁰. Nessa perspectiva, a produtividade científica contribui para a formação dos novos recursos humanos e melhoria da qualidade dos mesmos, ensejando assim, a multiplicação e replicação do conhecimento produzido²⁴⁻²⁵.

Esse cenário, aparentemente favorável à produção do conhecimento, há que ser avaliado quanto ao impacto das produções acadêmicas¹⁵, submetendo os resultados à análise crítica de forma a perceber o direcionamento das pesquisas, as temáticas, assim como suas fragilidades. No caso da Enfermagem, é necessário investigar e analisar o conhecimento produzido pelas pesquisas geradoras de novos conhecimentos e seus interesses às comunidades científica e população em geral.

Pesquisa em Enfermagem

Na atualidade, o avanço técnico-científico vem exigindo dos Programas de Pós-Graduação abertura à diversidade e interdisciplinaridades na produção do conhecimento¹⁴, destinando-se à formação de recursos humanos qualificados em distintas áreas. No caso da saúde, necessariamente, que contribuam para a melhoria do panorama de saúde do país¹¹.

Na Enfermagem, ainda que a pesquisa científica seja uma atividade, é relativamente recente¹⁵. Estas vêm sendo desenvolvidas por equipes de pesquisadores sob a coordenação de professores com comprovada titulação, organizadas sob a designação de Grupos de Pesquisa. Seu significado deve favorecer a utilização do conhecimento científico focado na educação e na prática profissional. Nessa perspectiva, permitindo a ampliação do conhecimento profissional e pessoal que conduza a uma postura crítica no cotidiano da prática.

Entende-se que a prática da pesquisa seja uma importante estratégia para o fortalecimento da Enfermagem enquanto ciência e profissão, pois é imprescindível que toda prática profissional esteja sustentada em bases de conhecimentos sólidos. Assim, a competência para cuidar, pesquisar, educar e gerenciar, são essenciais na formação e no exercício profissional do enfermeiro.

A Enfermagem necessita incrementar a produção de conhecimentos através da pesquisa para adquirir visibilidade, reconhecimento e consolidação da profissão como ciência através do desenvolvimento de tecnologias inovadoras, nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, orientados por uma prática de cuidado responsável com a vida e com a saúde do cidadão, promovendo o seu viver em melhores condições de saúde²⁵. É, portanto, necessário o

desenvolvimento da competência investigativa para o desenvolvimento sociopolítico e tecnológico da formação em saúde e, por conseguinte, da prática profissional²⁶.

É inquestionável a necessidade da produção de ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento do país e à melhoria da saúde da população, porém é imprescindível contar com instituições adequadas de ensino e formação profissional²⁵. O processo construtivo de conhecimentos rumo à excelência ou à qualificação na Enfermagem, como nas demais áreas, deve dispor de recursos humanos competentes, conhecimentos do processo investigativo, domínio dos métodos e das bases teórico-filosóficas que sustentam o saber²⁶.

Desta forma, as pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação vem contribuindo para a criação e consolidação de novas linhas de pesquisa, no crescimento quantitativo das publicações, bem como na melhor qualificação dos graduandos, Mestres e Doutores através do fortalecimento dos Grupos de Pesquisa.

Considerações finais

A Revisão Integrativa é uma tarefa cuidadosa, realizada obedecendo a critérios metodológicos rigorosos e a uma sucessão sequencial de etapas. Inicia-se com a utilização de palavras chaves para a busca às Bases de Dados disponíveis *web* e como pesquisa científica deve contemplar todos os quesitos de uma investigação, como: objetivos, critérios de inclusão e exclusão, metodologia, coleta e análise de dados, resultado e conclusão.

A oportunidade da realização desta revisão possibilitou reconhecer a sua capacidade em produzir novos conhecimentos. Espera-se, com isso, poder contribuir com a ciência, tecnologia e inovação relacionadas à profissão, pois o processo de construção de conhecimentos passa pelo acesso de material e qualificação de recursos humanos, bem como com a gerência do processo produtivo rumo a excelência.

Por fim, acredita-se que atividades de pesquisa desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação vêm contribuindo para a criação e consolidação de novas linhas de pesquisa, no crescimento quantitativo das publicações, assim como na melhor qualificação dos graduandos, Mestres e Doutores e, no fortalecimento dos Grupos de Pesquisas em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Santos TCF, Gomes MLB. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. Rev Bras Enferm [Online]. 2007; 60(16): 91-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a17v60n1.pdf>
2. Rebouças CBA, Pagliuca LMF. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na perspectiva discente. Rev. enferm. UERJ [Online]. 2010; 18(1): 138-42. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a24.pdf>
3. Fernandes JD, Silva RMO, Calhau LC. Educação em enfermagem no Brasil e na Bahia: o ontem, o hoje e o amanhã. Enfermagem em Foco [Online]. 2011; 2(supl):63-67. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/84>
4. Kletemberg DF et al. O fascínio da ciência na área da saúde (1960-1990). In: Padilha MI, Borenstein MS, Santos. Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2011. p. 295-334.
5. Erdmamm AL, Silva IA, Rodrigues RAP, Fernandes JD et al. Teses produzidas nos programas de Pós-Graduação em Enfermagem de 1983 a 2001. Rev Esc Enferm USP [Online]. 2005; 39(Esp.): 497-505. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39nspe/v39nspea01.pdf>
6. Pompeo DA, Rossi LA, Galvão LA, Galvão CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. Acta paul. enferm. [Online]. 2009; 22(4): 434-438. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000400014&script=sci_abstract&tlng=pt
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein [Online]. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf
8. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health [Online]. 1987; 10(1): 1-11. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3644366>

9. Dalmolin GL. Sofrimento moral na Enfermagem e suas implicações para as enfermeiras: uma revisão integrativa [Dissertação de Mestrado]. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2009.
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Online]. 2008; 17(4): 758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
11. Toniolli ACS, Pordeus AMJ, Ataíde MBC et al. Pesquisa em Enfermagem e o perfil epidemiológico do Nordeste. *REBEn* [Online]. 2003; 56(2): 147-150. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019643007>
12. Oguisso T, Tsunehiro MA. História da Pós-Graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. *Rev Esc Enferm USP* [Online]. 2005; 39(Esp.): 522-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39nspe/v39nspea04.pdf>
13. Ferriani MGC, Silva IA, Carvalho EC. A trajetória histórica do programa interunidades de doutoramento em enfermagem e sua contribuição para a enfermagem brasileira. *Rev Esc Enferm USP* [Online]. 2005; 39(Esp.): 506-14. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41477/45068>
14. Silva IA, Ferriani MGC, Carvalho EC. Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem: 21 anos construindo ciência. *Rev Esc Enferm USP* [Online]. 2005; 39(Esp.): 515-21. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39nspe/v39nspea03.pdf>
15. Kurcgantl P, Ciamponell MHT. A pesquisa na área de Gerenciamento em Enfermagem no Brasil. *Rev. bras. enferm* [Online]. 2005; 58(2): 161-4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000200006>
16. Freitas MAO, Seiffert OMLB. Formação docente e o ensino de Pós-Graduação em Saúde: uma experiência na UNIFESP. *Rev Bras Enferm* [Online]. 2007; 60(6): 635-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n6/03.pdf>

17. Padilha MI, Kletemberg DF, Gregório VRP, Borges LM, Borenstein MS. A produção da pesquisa histórica vinculada aos programas de pós-graduação no Brasil, 1972 a 2004. Texto contexto - enferm. [Online]. 2007; 16(4): 671-679. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a11v16n4.pdf>
18. Rodrigues RAP, Erdmann AL, Silva IA, Fernandes JD et al. Educação do doutorado em Enfermagem no Brasil. Rev Latino-am Enfermagem [Online]. 2008; 16(4): 665-671. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n4/pt_03.pdf
19. Bujdoso YLV, Cohn A. Universidade como coping para lidar com o trabalho na assistência do mestrando enfermeiro. Revista de Saúde Pública [Online]. 2008; 42(2): 273-278. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/9431>
20. Lima CKG, Sanna MC. A trajetória da produção científica do Curso de Especialização em Gerenciamento de Serviços de Enfermagem da UNIFESP. Rev Bras Enferm [Online]. 2008; 61(3): 325-29. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019606008>
21. Garbin LM, Azevedo ALCS, Silva LTR, Laus AM et al. Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Universidade de São Paulo: caracterização dos egressos e teses defendidas em uma década. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Online]. 2010; 8(5): 841-48. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n5/pt_02.pdf
22. Barbosa TSC, Almeida Filho AJ, Santos TCF, Gomes MLB et al. Políticas de saúde e educação e a oferta dos cursos de especialização em enfermagem - 2001-2007. Rev. enferm. UERJ [Online]. 2011; 19(2): 292-8. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a20.pdf>
23. Rocha SMM et al. O ensino de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil. São Paulo: Editora Cortez, 1989.
24. Pires DEP. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev. bras. enferm. [Online]. 2009; 62(5): 739-744. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/15.pdf>

25. Erdmann AL, Santos JLG, Klock P, Soder RM et al. Políticas, gerência e inovação de grupos de pesquisa para a excelência em enfermagem. Aquichán [Online]. 2013; 13(1): 92-103. Disponível em: http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/title/politicas-ger%C3%A4ncia-inova%C3%A7%C3%A3o-grupos-pesquisa-excel%C3%A4ncia-em-enfermagem/id/56856941.html
26. Lorenzetti J, Trindade LL, Pires DEP, Ramos FRS. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. Texto contexto enferm. [Online]. 2012; 21(2): 432-439. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a23v21n2.pdf>